

25 anos de mercado elétrico, um orgulho para todo o setor energético em Espanha

Carmen Becerril Martínez - Presidente do OMEL e do OMIE

2023 é um ano especial

Este ano é especial para as pessoas que trabalham no Operador do Mercado e para todos aqueles que contribuíram para que o OMIE seja uma empresa de referência no setor energético ibérico e europeu. Em 2023 celebramos os 25 anos da criação do mercado grossista de eletricidade em Espanha e, por conseguinte, 25 anos de trabalho intenso para adaptar a organização do mercado às profundas mudanças que o setor energético sofreu durante esse tempo.

Vinte e cinco anos nos quais estivemos ao serviço dos nossos agentes e acionistas, para converter o OMIE numa empresa líder na UE na gestão de mercados energéticos e impulsionando a adaptação dos nossos mercados ao processo de descarbonização do setor energético europeu.

Parece que foi ontem quando quando o mercado começou (1998)

Parece que foi ontem quando a então Comunidade Europeia aprovou a primeira diretiva sobre normas comuns para o mercado interno de eletricidade e estabeleceu o objetivo de tornar esse mercado interno numa realidade. Em 1996, as instituições europeias davam o primeiro passo para introduzir concorrência na indústria elétrica, de forma a melhorar a competitividade do setor energético europeu, reforçar a segurança de abastecimento e começar, timidamente, a velar pelo meio ambiente.

Como não podia deixar de ser, o Governo de Espanha tomou para si os objetivos dessa diretiva e, na sua transposição mediante a Lei 54/1997 do Setor Elétrico, criou a figura do Operador do Mercado de eletricidade como peça fundamental para a gestão económica do sistema elétrico e do processo de liberalização do mercado elétrico.

Começava então a liberalização, do lado da oferta, com a introdução de concorrência na geração de energia elétrica e, do lado da procura, com a criação da figura do comercializador e com o direito dos grandes consumidores a participar diretamente no mercado. A estes grandes consumidores foram-se acrescentando paulatinamente os restantes consumidores, até que em janeiro de 2003 lhes foi reconhecido a todos o direito de escolher o seu fornecedor de eletricidade.

Sucessivas normas foram dando forma à nova figura do operador do mercado. A normativa organizou e regulou o mercado de produção de energia elétrica, dotando o Operador do Mercado das funções necessárias para a gestão dos mercados diários e intradiários.

Neste contexto, estabeleceu-se que o Operador do Mercado receberia as ofertas de compra e venda de eletricidade por parte dos agentes, realizaria o encontro de ordens de acordo com um sistema marginalista e comunicaria os resultados aos agentes, bem como ao operador do sistema, para realizarem a programação necessária. O esquema completava-se estabelecendo as condições para o operador do mercado fazer a liquidação das cobranças e pagamentos de acordo com os resultados obtidos e informar de forma pública esses mesmos resultados. Em suma, o operador do mercado devia garantir um funcionamento transparente e não discriminatório do processo de compra e venda de energia elétrica em Espanha.

Desta forma, a partir de 1 de janeiro de 1998 a Companhia Operadora do Mercado Espanhol de Eletricidade (OMEL) começou a gerir o sistema de ofertas de compra e venda de energia elétrica e a formação de preços nos mercados diário e intradiários de

energia elétrica, uma tarefa que o operador do mercado tem cumprido escrupulosamente ao longo destes 25 anos.

Naquela altura, a figura do operador do mercado existia unicamente nos países nórdicos (NORDPOOL) e no Reino Unido, se bem que rapidamente se estendeu ao resto dos Estados-membros, como foi o caso do POWERNEXT (posteriormente EPEXSPOT) na Europa Central, o GME em Itália, o APX no Reino Unido/Países Baixos (agora EPEXSPOT), o BELPEX na Bélgica, o OTE na República Checa, etc.

O mercado ibérico de eletricidade, uma experiência pioneira na UE

Com o objetivo de ir mais longe na integração dos mercados grossistas em Espanha e Portugal, a respeito dos requerimentos de mínimos que marcava a Diretiva Europeia de 1996, a República Portuguesa e o Reino de Espanha começaram a trabalhar na assinatura de um protocolo de colaboração entre ambos os países para estabelecer as bases da criação de um Mercado Ibérico de Eletricidade (MIBEL).

Após uma longa fase de negociações, a 1 de outubro de 2004 foi assinado o Acordo Internacional de Santiago, no qual foram acordadas as condições do futuro Mercado Ibérico de Eletricidade (MIBEL). A assinatura deste Acordo permitiu posicionar o MIBEL como um dos projetos regionais de integração mais relevantes da União Europeia.

No entanto, seria só em julho de 2006 que o MIBEL arrancaria com o seu mercado de longo prazo (gerido atualmente pelo OMIP), tendo arrancado um ano depois, a 1 de julho de 2007, o mercado *spot* para o conjunto de Espanha e Portugal.

A estrutura atual do Operador do Mercado Ibérico (OMI) ficou posteriormente definida pelo mesmo Acordo de Santiago, na nova redação que ambos os governos acordaram no ano de 2008, em Braga. Desta forma, nesse mesmo ano foram iniciados os trabalhos que levaram à criação do OMIE em 2010, como empresa gestora do mercado diário e do mercado intradiário em Espanha e Portugal.

Em conformidade com o referido tratado, também se criou o OMIP SGMR, como gestor do mercado de derivados de eletricidade, e a OMIClear, como Câmara de Compensação e Contraparte Central.

Um mercado que já é europeu

O sucesso do MIBEL e de outras experiências de integração regional na UE incentivaram os reguladores a impulsionar a cooperação regional entre mercados como um meio eficaz para alcançar uma maior integração do mercado grossista de eletricidade na UE.

Desta forma, o OMIE, o NORDPOOL e o EPEXSPOT lançaram a iniciativa do Price-Coupling of Regions (PCR) que, entre outros, pressupunha a implantação de um algoritmo comum para o encontro de oferta e procura do mercado diário em todas as áreas de preço.

Com a ajuda dos reguladores europeus e da Comissão Europeia, esta iniciativa foi estendida aos operadores de transporte (TSOs), e em 2014 começou a operar o Multi-Regional Coupling (MRC) no MIBEL, Europa Central e países nórdicos. É certo que o pacote legislativo de 2009 sobre o mercado interno de energia já estabelecia a integração de mercados como uma das suas prioridades, mas a experiência adquirida pelos operadores de mercado com o PCR impulsionou a elaboração de um regulamento detalhado para estender o MRC ao conjunto da UE.

Foi então elaborado o primeiro regulamento europeu sobre acoplamento de mercados, que mediante uma diretiva da Comissão Europeia impunha aos Estados-membros, entre outros, a obrigatoriedade de designar pelo menos um operador para desempenhar as funções de acoplamento com os países vizinhos. Desta forma, em 2015 o OMIE foi designado Operador do Mercado Elétrico Nomeado (NEMO) para Espanha e Portugal.

Finalmente, em junho de 2021, culminava a integração do acoplamento único do mercado diário na UE.

Este mesmo processo de integração estendeu-se ao mercado intradiário, com o propósito de aproximar do tempo real a liquidez do mercado e dessa forma facilitar uma maior participação das energias renováveis e da gestão da procura nos mercados.

Assim, começava em junho de 2018 a operação do mercado contínuo europeu no horizonte intradiário no MIBEL, Europa Central e países nórdicos, e em novembro de 2022 culminava a sua extensão geográfica na UE.

Este mercado intradiário a nível europeu, também chamado Single Intraday Coupling (SIDC), proporciona mais flexibilidade aos agentes para poderem modificar a sua posição no mercado até uma hora antes do tempo real, minimizando possíveis desajustes e custos. Este é o caso da geração eólica, que participa de maneira muito ativa na correção dos seus programas na última hora de negociação antes da entrega de energia, para minimizar os seus desvios.

Além de tudo o que foi referido, cumpre também destacar que a experiência acumulada na gestão do mercado elétrico permitiu que, em 2015, o OMEL impulsione a criação do MIBGAS, mercado ibérico de gás, no qual tem atualmente uma participação de 33%. Porém, o vínculo com o MIBGAS vai muito mais além do de um mero acionista, havendo uma estreita colaboração na gestão organizada do mercado *spot* e *forward* de gás.

O mercado funciona

Nos seus 25 anos, o acoplamento dos mercados grossistas de eletricidade consolidou-se como o resultado mais tangível do mercado interno de eletricidade na UE. O mercado funcionou e funciona, refletindo as realidades que a cada momento afetaram a macroeconomia e os mercados internacionais. Vinte e cinco anos nos quais temos formado preço, de maneira pública e transparente, dando sinais de preço a todos os agentes para que possam gerir eficientemente a sua energia e tomar decisões com a informação adequada.

O mercado proporcionou os sinais de investimento adequados em Espanha e Portugal para diversificar as tecnologias de geração, garantir o nosso fornecimento, diminuir a dependência energética do exterior e ajudar os nossos países a cumprir os objetivos de redução de emissões de CO₂.

Durante estes 25 anos o nosso mercado lançou preços em linha com os demais mercados europeus, se bem que o nosso nível de volatilidade se tenha situado abaixo do de outros mercados.

O grupo OMI

Esta recapitulação deixa patente uma história de sucesso. Uma história que foi possível graças à criação de um grupo empresarial onde estão envolvidos como acionistas tanto representantes do setor energético (40% dos acionistas), como de outros setores, em particular o setor financeiro (60% dos acionistas).

Na verdade, a decisão do legislador, desde a origem do mercado elétrico em 1997, foi desenhar uma entidade separada e independente da operação do sistema elétrico e participada por entidades privadas, mesmo que a natureza da sua função a convertesse numa empresa de remuneração regulada.

A colaboração de todos estes acionistas, muitos dos quais têm representação no Conselho de Administração, permitiu que o mercado de eletricidade tivesse desenvolvido a sua função com um conhecimento imediato da realidade económica da Península Ibérica, das preocupações do setor elétrico, para o qual presta os seus serviços, e da economia real. Por outro lado, isto determinou que o modelo de governo se tivesse desenvolvido à altura dos *standards* mais exigentes de bom governo e, em particular nos dias de hoje, de sustentabilidade, pondo ênfase em aspetos como a retenção de talento, a relação com a sociedade na qual desempenhamos a nossa atividade ou a inovação, um fator crítico num setor em processo de transição e mudança. O OMIE faz também parte do Pacto Mundial das Nações Unidas, exprimindo categoricamente o seu compromisso com o futuro.

A estrutura acionista foi completada com um Comité de Agentes de Mercado que, de novo, nos aproxima daqueles que participam quotidianamente no mercado e com quem mantemos uma relação constante muito para lá da de um prestador de serviços, sendo partilhados os novos desenvolvimentos e as iniciativas vinculadas à mudança de regras de funcionamento, gerando-se assim um enquadramento-chave que garante a excelência da nossa atividade.

Esta é uma atividade cujo bom funcionamento é, sem dúvida, de interesse geral, sendo portanto desenvolvida em estreita colaboração tanto com a CNMC e o Ministério para a Transição Ecológica e para o Desafio Demográfico, como com as autoridades homólogas em Portugal, a ERSE e o Ministério do Ambiente e da Transição Energética.

Fala-se hoje de transição energética e de transição digital e podemos dizer que a operação dos mercados de eletricidade, a curto e a longo prazo, são um exemplo de ambas as prioridades. Naturalmente, colaboramos de forma ativa no processo de transição energética e descarbonização, contribuindo com a nossa experiência para todas essas novas realidades que temos de integrar nas nossas tarefas diárias. A presença massiva de ofertas de energia renovável, os novos serviços de flexibilidade que exige o modelo são só alguns exemplos, e tudo isso é possível graças à tecnologia, que se tem convertido na nossa ferramenta mais valiosa na hora de oferecer soluções.

Como empresa, os nossos ativos são o talento e o compromisso das centenas de pessoas que operam os mercados diários, intradiários por sessões e contínuo, liquidam todos os custos associados e asseguram uma gestão económica da atividade de produção eléctrica transparente e também, evidentemente, a tecnologia, ao serviço dos nossos fins.

Esse mercado, que nasceu espanhol, evoluiu para ser ibérico e que hoje é, sobretudo, europeu tem sido uma referência da modernização do nosso setor energético e, com a mesma dedicação da nossa parte, esperamos que continue a sê-lo no apaixonante caminho aberto pela transição energética.

Olhando para o futuro

Em fevereiro de 2022 a Rússia invadia a Ucrânia e esta guerra tem-se refletido duramente numa economia europeia cujo fornecimento de gás contava com uma forte dependência do gás russo. O choque de oferta que enfrentamos traduziu-se num aumento de preços e níveis de volatilidade nunca vistos nos mercados eléctricos. Até nestas circunstâncias tão extremas, com o *stress* energético mais grave destes 25 anos, o mercado tem sido o “termómetro” que antecipa os momentos mais críticos, transmitindo corretamente a informação a todos os agentes para que adaptem a sua produção e procura à nova realidade.

Num contexto de “policrise”, nem a Covid-19 nem a guerra na Europa nos fez renunciar à descarbonização como uma oportunidade para as nossas economias.

Estamos num momento-chave para o processo de transição energética, com o qual o OMIE se identifica plenamente. O processo de descarbonização é já irreversível e a eletrificação da nossa economia é uma parte essencial para que a Europa possa alcançar os objetivos de descarbonização para 2030 e 2050.

Em colaboração com os reguladores europeus e ibéricos, continuamos a trabalhar para adaptar os nossos mercados às necessidades dos novos atores e recursos. A futura implantação do produto quarto-horário nos nossos mercados diário e intradiário, o desenvolvimento e implantação dos novos leilões intradiários pan-europeus, os novos produtos e serviços de derivados financeiros, a promoção de mercados locais, o desenho de novos modelos para acomodar os cada vez mais numerosos recursos descentralizados, são alguns exemplos da intensa atividade que desenvolvemos para manter as nossas empresas à cabeça deste processo.

Neste contexto, a guerra na Europa e o seu impacto nos preços das *commodities* desencadeou um debate sobre a validade do desenho do mercado de eletricidade na UE. Estes 25 anos são, sem dúvida, bem ilustrativos de que o mercado evolui e deve adaptar-se às necessidades dos agentes que nele operam, mas o mercado de eletricidade não pode renunciar ao princípio de liberdade de circulação na UE, que também celebra os seus 30 anos agora em 2023.

O desafio que temos pela frente é enorme, mas a experiência ganha durante todos estes anos incentiva-nos a renovar a nossa determinação em manter a excelência no serviço que prestamos ao setor energético e à sociedade em geral.

Iniciamos 2023 com este ânimo e, nos próximos meses, iremos partilhando com todos vocês as reflexões de pessoas relevantes do setor energético, tanto a nível nacional como internacional, sobre o desenvolvimento e futura evolução do mercado de eletricidade.

Naturalmente, continuaremos em contacto através das distintas atuações que programámos para comemorar estes 25 anos do mercado em Espanha. Até breve.